

EXPERIÊNCIA EM PESQUISAS DE CAMPO OS MESTRANDOS DO PROP GEO/UVA LIGADOS AO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS - LEAC

¹Iasmim Lima da Silva, ²Isorlanda
Caracristi

¹Geografia, UVA, Sobral-CE, E-mail: iasmimsilva.2611@gmail.com

²Docente/Orientadora, CCH, UVA; E-mail: isorlanda.caracristi@uvanet.br

O Grupo de Pesquisa de “Estudos Geográficos de Sistemas Ambientais e Climas Intrarregionais”, coordenado pela Profa. Dra. Isorlanda Caracristi, estabelece relação direta entre os bolsistas de Iniciação Científica e do Grupo de Pesquisa com os Mestrandos e Doutorandos, por meio do apoio às pesquisas realizadas pelos pós-graduandos. Desta forma, os estudantes de graduação vão tendo contato com os processos de estudos avançados e aprendendo os procedimentos e técnicas das pesquisas no âmbito da Geografia Física, principalmente da Climatologia. A pesquisa do mestrando João Rodrigues de Araújo Júnior, por exemplo, foi uma pesquisa pioneira, visando analisar a alteração climática e ambiental entre as depressões semiáridas e os brejos de altitude (Depressão sertaneja - planalto da Ibiapaba), usando equipamentos digitais para a produção de dados termohigrométricos entre as cotas de (180; 380; 580 e 780 metros de altitude). Nessas cotas também foi realizada a análise vertical da temperatura do ar e da umidade relativa do ar, objetivando analisar como a alteração do gradiente vertical interfere nos valores termohigrométricos a cada intervalo altimétrico em torno de 200 metros e, conseqüentemente, em contextos climáticos e ambientais distintos. Analisou-se também a vegetação. Foi uma experiência importante observar a vegetação e como ela se diversifica conforme a altitude. A pesquisa foi realizada em setembro do ano de 2024 e ao decorrer de cada ponto, um *datalogger* foi acoplado a um drone, e as medições de temperatura foram realizadas a cada metro acima do nível solo. Observou-se que a temperatura variava em cada ponto de altitude mais elevada, sendo que, próximo ao último ponto 1, na Depressão Sertaneja, parte mais baixa, a temperatura era mais alta do que no ponto final, na vertente da Serra da Ibiapaba. Isso ocorreu porque o último ponto além de mais elevado, apresentava uma vegetação mais densa, enquanto no primeiro ponto a vegetação era mais seca e solo estava mais exposto, afora ter menor elevação altimétrica. Fomos acompanhados por um guia, que nos deu suporte durante todo o percurso da trilha. Ele explicou sobre a vegetação local e como ela se comporta nesse ambiente. A pesquisa desenvolvida por Francisco Valdesio Oliveira Lima, outro mestrando, é voltada para o estudo do clima urbano de Massapê, com foco na influência da arborização sobre o conforto térmico. No campo, foram coletados dados temperatura do ar e umidade relativa do ar, além da aplicação de questionários junto aos moradores para complementar a análise. O campo foi realizado em setembro de 2025, na cidade de Massapê e nesse campo também foi utilizado *dataloggers* acoplado a um drone e abrigos microclimáticos com dataloggers em pontos fixos. Cada campo proporciona uma experiência única. Foi gratificante participar dessas pesquisas, pois essa experiência permitiu meu crescimento profissional e ampliou minha experiência científica e me apresentou a importância dos grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Experiência em Pesquisa; Estudos Climático-Ambientais; Grupos de Pesquisa.

Agradecimentos: Programa Bolsa de Permanência Universitária (PBPU); Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC).